

Editorial

Em razão das mudanças estruturais ocorridas na Capes, a Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) foi realocada para o gabinete da Presidência. Nessa ocasião, surgiu também a oportunidade de se promover algumas modificações de caráter estratégico, como: 1) a ampliação de cinco para seis no número dos membros do Conselho Editorial; 2) a inclusão no Comitê Científico de pesquisadores estrangeiros; 3) a reformulação do Regulamento da RBPG, visando, entre outros pontos, a construção de um colegiado mais integrado; 4) a revisão das Normas Editoriais; 5) o estabelecimento de um calendário anual de trabalho; e 6) a revitalização visual da revista, buscando maior aproximação com o seu leitor.

Como resultado dessa política institucional de valorização do periódico, em dezembro de 2009 foi feita a primeira reunião com os novos membros do Conselho Editorial e do Comitê Científico nacional, durante a qual foram aprovadas as seguintes medidas, para implantação no decorrer de 2010 e 2011: a) o lançamento de um edital para o concurso de criação da logomarca e do projeto gráfico para a Revista Brasileira de Pós-Graduação; b) a inclusão de sumário trilingue (português, inglês e espanhol); c) a publicação de quatro números por ano; d) a publicação simultânea em papel e no Portal de Periódicos da Capes; e) a elaboração de números temáticos, sendo os dois primeiros: a Pós-Graduação e a Educação Básica e a Pós-Graduação e a Inovação. Ficou ainda acordada a necessidade de se ampliar a divulgação da revista e de se reforçar o seu caráter acadêmico, buscando majoritariamente a publicação de artigos que sejam resultantes de pesquisas. Paulatinamente, essas sugestões serão incorporadas aos próximos números da RBPG.

Este número 12 da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) contém nove artigos, assim distribuídos: dois artigos na seção Debates; cinco em Estudos; e dois na seção Experiências.

O primeiro artigo de título **Desafios da avaliação de publicações em periódicos: discutindo o novo Qualis da Área Engenharias III**, de Lins e Pessoa, faz um exame dos pontos positivos e das dificuldades encontradas na implementação desse importante instrumento de mensuração da produção científica. Segundo citação do texto, o Qualis terá um papel indutor claramente definido, não se limitando a analisar onde a área publica, mas indicando também onde se deve publicar”. Para Martins e Coutinho, em **Possibilidades e limitações da análise e síntese em Ecologia: uma discussão necessária na formação**

de ecólogos, a Ecologia se encontra em fase de amadurecimento tanto do ponto de vista teórico como empírico. Para que haja o aumento da compreensão científica no campo, é necessário se explicitarem as formas de abordagem.

Na seção Estudos, Ivan Rocha trata da **Prospectiva da Pós-Graduação no Brasil** no período de 2008 a 2022. Segundo esse pesquisador, o estudo permitiu, entre outros pontos, localizar os grupos de pesquisa com eventual potencial de pós-graduação. Mendes *et al.* trazem um estudo sobre a **Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI**. Segundo esses autores, o aprimoramento técnico-científico e a evolução na carreira docente foram os aspectos que mais motivaram os egressos a cursar a pós-graduação”. Em **A questão da produção do conhecimento: desafios na gestão dos programas de pós-graduação**, Goldani *et al.* abordam as dificuldades de um programa de pós-graduação em Pediatria frente às demandas do mercado e a sua própria inserção no ambiente administrativo universitário, devido, inclusive, às muitas dificuldades de financiamento. Como o próprio nome explicita, no artigo **Avaliação do processo de seleção dos projetos aprovados no programa Capes/Cofecub (2004-2009): uma abordagem cienciométrica**, Pinho *et al.* fazem um estudo da produção francesa a partir da base de dados Scopus.

Em **Interdisciplinaridade vista como um processo complexo de construção do conhecimento: uma análise do Programa de Pós-Graduação EGC/UFSC**, afirma-se que a dificuldade de levar a teoria à prática interdisciplinar é real, pela dificuldade de estar em contato direto e constante com colegas com visões de mundo diversas, que questionam sempre os novos caminhos (exigindo do pesquisador o estar preparado a defender suas ideias a cada passo)”.

Na seção Experiências, o artigo de Santos refere-se à implantação da pós-graduação em Timor-Leste. Com o apoio da Capes, o envio regular de professores em projetos de formação docente procurou fortalecer o ensino da Língua Portuguesa. Em **Presença da História da Arte no Programa de Pós-Graduação em Artes da Uerj**, Siqueira traz a experiência do curso de Mestrado em Artes tendo como pano de fundo a questão: quais as consequências para a História da Arte produzida na Universidade quando ela assume sua dimensão ficcional e teórica, quando sabe que produz não o sentido histórico de uma obra ou conjunto de obras, mas sim uma investigação de si própria?

Maria Isabel Lessa da Cunha Canto
Editora